

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Professora: Dra. Raquel Bambirra

Aluna: Leila Marli de Lima Caeiro

PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO

Neste capítulo nos propomos a apresentar o percurso teórico e metodológico de nossa pesquisa.

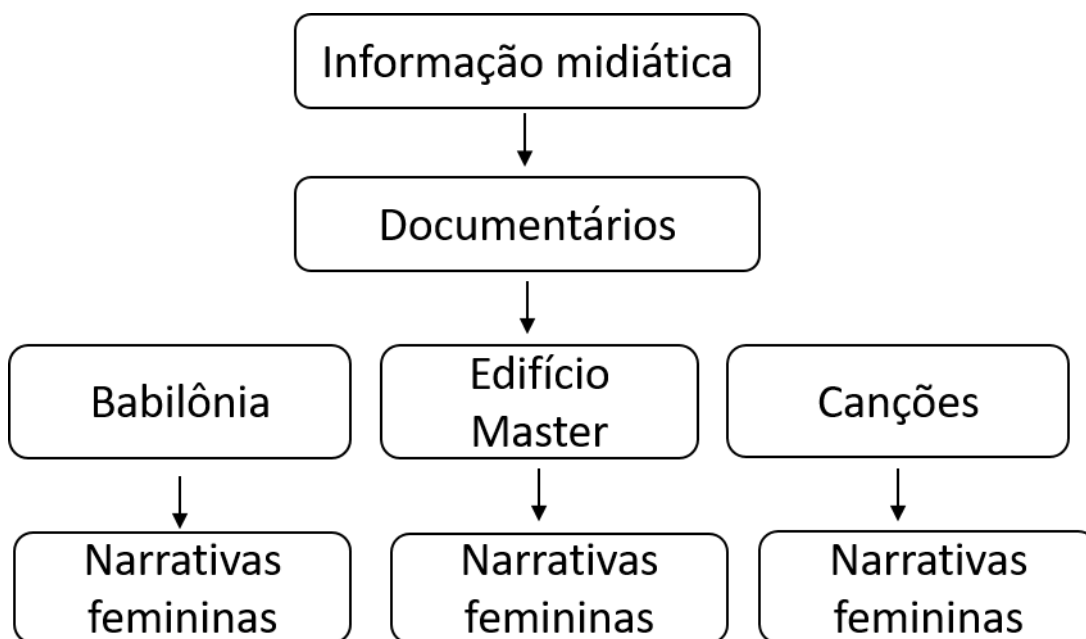
Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que busca explicar os fenômenos discursivos que são objetos de nossa análise. Trata-se de uma pesquisa exploratória que visa proporcionar uma maior compreensão acerca do fenômeno ora trabalhado. O método de pesquisa preponderante, a Teoria Semioliúística(TS) do linguista francês Patrick Charaudeau, se mistura ao próprio campo teórico. A TS propõe uma abordagem empírica-dedutiva, representacional-interpretativa e contrastiva.

Assim, tecer uma análise do discurso dos documentários implica em descrever inicialmente os caminhos da Análise do Discurso e posteriormente, especificar a Teoria de Charaudeau. Faz-se necessário, também, descrever os documentários, transcrevendo as falas produzidas no material audiovisual. Na fala encontramos alguns signos-sintomas que podem nos orientar para uma análise das vozes que perpassam o imaginário coletivo de mulheres da periferia e subalternas. Por meio das imagens que essas mulheres projetam de si, podemos inferir as representações sociais amalgamadas no universo feminino, especificamente, nos universos tratados pelo autor Eduardo Coutinho.

Na análise semioliúística proposta por Charaudeau (2005), o termo semio (de semiosis) nos revela que a construção do sentido e sua configuração se fazem por meio de uma relação forma-sentido (diversidade de sistemas semiológicos), tendo como responsável um sujeito possuidor de uma intencionalidade, com um projeto de influência social, numa determinada situação de comunicação. Já o termo *linguística* implica a utilização das línguas naturais como a matéria principal da forma discursiva (realização dos signos) e, assim, pela combinação sintagmática e paradigmática estabelecem um procedimento de semiotização do mundo (processo de transformação do mundo a significar em mundo significado) diferentemente das demais linguagens.

O discurso trata-se, portanto, de um fenômeno de encenação do ato de linguagem que envolve os sujeitos em uma troca numa situação de comunicação. Por ser um ato interenunciativo entre quatro sujeitos, Charaudeau (2014) nos apresenta as seguintes hipóteses que orientam sua teoria sobre os atos de linguagem: i) O ato de linguagem é um fenômeno que combina dois circuitos: o externo – o do fazer (instância situacional) e o circuito interno – o do dizer (instância discursiva).

Assim, para proceder ao nosso percurso metodológico construímos o esquema abaixo, no sentido de facilitar a visualização do encontro de nosso corpus:



Escolhemos para compor o nosso *corpus*, como já colocado anteriormente, três documentários: Babilônia (2000), Edifício Master (2002) e Canções (2011), dirigidos pelo brasileiro Eduardo Coutinho. O documentário “Babilônia” faz referência uma incursão de uma equipe de cinegrafistas coordenadas por Coutinho, na manhã do último dia de 1999 (prestes à virada do milênio apocalíptico), ao Morro da Babilônia, no Rio de Janeiro. Os moradores de duas favelas, Chapéu Mangueira e Babilônia, situadas na encosta do bairro de Copacabana (um dos mais tradicionais da capital carioca) são privilegiadas por poderem assistir ao vivo a queima de fogos de Copacabana. Durante 12 horas, a equipe filma os

preparativos locais para a grande festa e documenta a fala de moradores locais sobre o balaço de suas vidas e as expectativas deles para o ano 2000.

O documentário “Edifício Master” é um registro do cotidiano dos moradores desse edifício Master, um prédio de 12 andares dividido em 276 apartamentos, onde residem cerca de 500 moradores. No documentário, 37 desses moradores aceitam relatar fragmentos de suas histórias de vida, rememorando momentos de felicidade, tristeza, desilusão, esperança e amor.

No documentário “Canções”, o diretor lança a pergunta “Qual é a música que marcou a sua vida?” O trabalho foi feito durante dois meses com personagens, moradores da cidade do Rio, que além de cantarolar a música e contar uma história explicando por que ela marcou tanto a sua vida. Das 237 pessoas que participaram do projeto, apenas 42 tiveram seu depoimento filmado. Por fim, apenas 18, com idades entre 22 e 82 anos, aparecem no documentário.

Pretendemos analisar, sob a ótica da análise do discurso, como as histórias desses sujeitos anônimos são construídas a partir da reprodução de suas memórias afetivas e de suas interpretações da vida cotidiana. Assim, o documentário ocupa uma posição polêmica dentro do cenário das artes audiovisuais devido às interferências em sua forma de ser produzido (fazendo uso dos recursos fílmicos) e ao mesmo tempo observando parâmetros que visem a autenticidade de seu conteúdo. Entendemos que há um grande apelo midiático quando se trata de divulgar a história de vida ou a trajetória de pessoas famosos que estão inseridas nos diversos cenários sociais, porém as histórias de pessoas anônimas muitas vezes são apropriadas à grande mídia devido ao seu poder de feito patêmico. As histórias de vida desses sujeitos, ganham uma narrativa que constrói uma imagem vitimizada ou heroica de si. Na busca por elementos significativos, constituídos por memórias afetivas (positivas ou negativas), o passado é reconstituído pelo narrador que o materializa no discurso. A construção midiática desses discursos ganha o interesse do público a partir do momento em que possibilita (re) conhecer o mundo narrado. Ao documentário é conferido um status conferindo ao documentário um alto efeito de captação de público.

Analisaremos nosso corpus usando algumas categorias de análise, considerando uma leitura das condições de produção; da temática dos discursos proferidos e o que esses discursos sugerem, a partir dos *ethos* suscitado, dos imaginários e das representações sociais. A análise

perpassará pelas estratégias utilizadas nas encenações discursivas para a constituição das vozes destacadas nesses discursos, portanto as condições de produção, constituída principalmente pela a partir da edição do material audiovisual.

Para a análise dos documentários enquanto dispositivos midiáticos, nosso aporte teórico-metodológico se encontra na Análise do Discurso (AD), mais especificamente na Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, a partir de seus estudos sobre mídias, imaginários e representações sociais e a construção dos sentidos. Assim como nos estudos de Leonor Arfuch que nos permitem transitar pelos espaços biográficos nas diferentes materialidades nas quais se apresentam. Os trabalhos de Roland Barthes nos permitem associar os discursos às falas míticas, o que propicia uma compreensão das impregnações (marcas) sociais. Ainda contamos com o aporte teórico de pensadores como Bakhtin (1992), Foucault (2008) (2013), Bosi (1979), Amossy (2016), dentre outros, assim como nos estudos cinematográficos, encontraremos a compreensão do gênero documentário e de suas peculiaridades.

Como o *corpus* de nossa pesquisa ainda não está definido, o que buscamos expor neste trabalho foi uma proposta de percurso teórico-metodológico de uma pesquisa hipotética que se aproximasse de nosso interesse de trabalho. A ideia é perceber por meio das falas, das imagens das expressões, na verdade, do que é conceituado como *ethos* que é a imagem que o sujeito projeta de si ao enunciar. Nesse caso, os elementos que servirão para construir nosso fazer analítico envolve a percepção das diferentes formas com as quais esses sujeitos se mostram diante das câmeras.